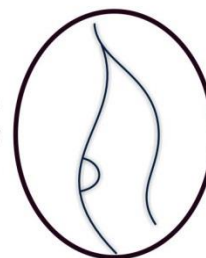




INTERFACE  
ISSN 1806-6062



nemad.webnode.com - Interface, Edição número 06, maio de 2013

---

## Pesca e pescadores no Rio Taquari

Caroline Maria Cadore Borges<sup>1</sup>  
Eduardo Schiavone Cardoso<sup>2</sup>

### Resumo

A proposta desta pesquisa vem no âmbito de analisar a atividade pesqueira ao longo do rio Taquari, trecho que banha os municípios de Arroio do Meio, Roca Sales e Encantado no estado do Rio Grande do Sul, as práticas complementares exercidas por esses profissionais da pesca e identificar as questões ambientais atinentes à pesca. Cabe ressaltar que nas águas interiores do Vale do Taquari ocorre a busca pelo objeto de trabalho dos pescadores artesanais. Neste processo a natureza é apropriada pelo homem através do trabalho que, aliado ao conhecimento, consiste no meio de sobrevivência dos pescadores artesanais profissionais de pequena escala. Esse estudo investigou a atividade pesqueira, os pescadores, seus processos e materiais de pesca, o comércio e os períodos de pesca, assim como as estratégias de reprodução e inserção destes pescadores no mercado de trabalho. Para isso foram executados trabalhos de campo, questionários, coleta de dados econômicos e sociais nas áreas em que esta atividade se mostra presente. Apesar de não consistir a principal atividade econômica dos municípios pesquisados, a atividade pesqueira está presente de forma intercalada nas cidades e nas áreas ribeirinhas, contribuindo com a geração de emprego, renda e alimento para uma importante parcela da população.

Palavras-chave: Pesca; Pescadores; Pesca artesanal; Meio ambiente; Rio Taquari.

### Abstract

The purpose of this research is to analyze within the fishing activity along the Taquari river stretch that bathes the municipalities of Arroio do Meio, Encantado and Roca Sales in the state of Rio Grande do Sul, complementary practices exercised by these fishermen and identify environmental issues relating to fishing. Note that inland Taquari Valley is the search for the object of working fishermen. In this search process is the appropriation of nature by man through work, the latter, together with knowledge is the means of livelihood of fisherfolk professional small scale. This study investigated the fishery, fishermen, their processes and materials fishing, trade and fishing periods, as well as the reproductive strategies of these fishermen and insertion in the labor market. For that were performed fieldwork, questionnaires, data collection, economic and social areas where this activity is present. Despite not consist the main economic activity of the municipalities surveyed, the fishing activity is present interchangeably in cities and coastal areas, contributing to the generation of employment, income and food for a significant portion of the population.

Keywords: Fishing, Fisherman, Fishing craft; Environment; Taquari River.

---

<sup>1</sup> carolgeo.ufsm@gmail.com;

<sup>2</sup> educard@smail.ufsm.br.

## 1. Introdução

A pesca pode ser estudada de diversas formas, abrangendo desde os aspectos territoriais, ambientais e sociais das pescarias, até o trabalho, a vivência e a cultura das comunidades pesqueiras. Essa atividade humana é complexa e vários são os fatores que influenciam nas mudanças da pesca, podendo a Geografia contribuir no seu entendimento enquanto componente da organização espacial e enquanto uma atividade articuladora das dinâmicas sociais e naturais.

Com base nessas premissas, o trabalho vem investigar a atividade pesqueira no rio Taquari, com destaque para os municípios de Encantado, Roca Sales e Arroio do Meio, localizados no Vale do Taquari - região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A proposta busca caracterizar a atividade pesqueira em seus aspectos sociais, técnicos e econômicos, bem como identificar os profissionais da pesca e as questões ambientais atinentes à pesca. O trabalho faz parte de um conjunto de pesquisas sobre esta temática, desenvolvidas no âmbito do Departamento de Geociências e do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria.

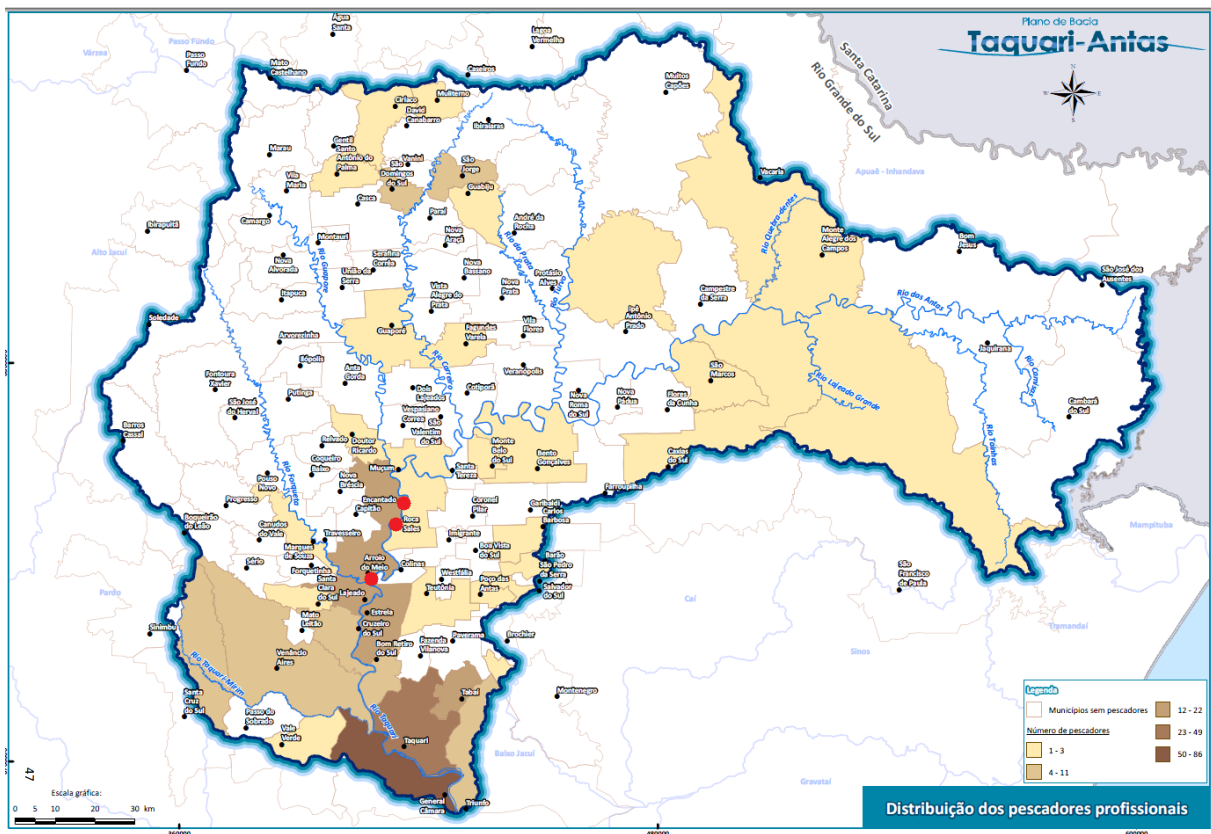
## 2. A área de estudo

A Bacia do Taquari-Antas situa-se na porção nordeste do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas 28° 10'S e 29° 57'S; 49° 56'WGr e 52° 38'WGr e ocupa uma área de 26.428 km<sup>2</sup>, correspondendo a 9% do território estadual. A Bacia faz parte da Região Hidrográfica do Guaíba, sendo o rio Taquari-Antas o principal afluente do rio Jacuí, que é o maior formador

do Lago Guaíba. Seus principais afluentes pela margem esquerda são os rios Camisas, Tainhas e Lajeado Grande e pela margem direita, os rios Quebra-Dentes, da Prata, Carreiro, Guaporé, Forqueta e Taquari-Mirim (Figura 1) (FEPAM, 1998).

A Bacia do Taquari-Antas na porção médio-superior, localizada ao norte, é compreendida por litologias da bacia do Paraná, principalmente rochas associadas aos derrames de lava basáltica. Na porção sul e em algumas cabeceiras de cursos d'água encontram-se os depósitos sedimentares, do quaternário recente. A topografia proporciona aos rios formadores da Bacia características diferenciadas, em função da variação de altitude que acompanha o Taquari-Antas e seus afluentes desde as cabeceiras, acima de 1000 m de altitude, até a foz em uma altitude aproximada de 5 metros (FEPAM, 1998).

Em dezembro de 2011 foram apresentadas pelo Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas as principais características da bacia, a partir do Relatório Técnico do Plano da Bacia Hidrográfica, que tem como base as informações levantadas relativas aos municípios integrantes da bacia, entidades de estado, organizações setoriais e por meio de trabalho de campo realizado pela empresa consultora Serviços Técnicos de Engenharia S.A. (STE) de Canoas. Este estudo constatou um grave diagnóstico: 65% dos rios da bacia estão com alto nível de poluição, decorrente de fatores como a falta de saneamento básico nos municípios, a intensiva criação de animais, os efluentes lançados pelas indústrias e aplicação de defensivos agrícolas e fertilizantes.



**Figura 1.** Localização dos municípios na Bacia Hidrográfica do Rio Taquari-Antas.  
 Fonte: COMITÊ DE GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA TAQUARI-ANTAS.

O Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), através da Resolução 357, fornece bases para a constatação da poluição ao mostrar que os recursos hídricos da Bacia Taquari-Antas têm menor qualidade na faixa de classificação, parte deles situados na classe 4. Dessa forma o rio pode ser usado para navegação e harmonia paisagística, com suas águas impróprias para consumo humano. O Comitê de Gerenciamento prevê reduzir os níveis de poluição para que chegue à classe 2 em 15 anos, além da recuperação da mata ciliar através do projeto Corredor Ecológico que abrange 13 municípios banhados pelo rio, em uma extensão de 375 km de margem.

Os municípios pesquisados apresentam características semelhantes tanto em seus aspectos sociais e culturais, quanto aos aspectos naturais. Encantado, Arroio do Meio e Roca Sales são municípios pequenos possuindo uma população predominantemente urbana, com 20.510, 18.783 e 10.284 habitantes

respectivamente (IBGE, 2012). Quanto à distribuição percentual da população, 87,2% dos moradores de Encantado vivem na zona urbana do município, 78,1% da população de Arroio do Meio residem na cidade e Roca Sales aparece com a menor taxa de urbanização, com 64,2% dos moradores na área urbana.

Os aspectos naturais também fazem parte do mesmo contexto, ambos os municípios pertencem à região hidrográfica denominada Sub-bacia do Baixo Taquari, na qual as cidades se encontram predominantemente localizadas ao longo das margens do rio Taquari, formando uma paisagem de vales encaixados pela morfologia do rio.

### 3. A pesca regional

A atividade pesqueira presente ao longo do rio possui suas próprias dimensões e características, moldadas ao longo do tempo através da interação das diversas etnias que se

fizeram presentes na região. Desde seus primeiros habitantes, o Rio Taquari conta com a pesca como atividade presente na construção da paisagem ribeirinha. Conforme relatos históricos, o território foi habitado por indígenas da matriz guarani que em 1635 travaram contato com os padres jesuítas de origem espanhola. Estes percorreram as margens do rio Taquari, levantando as características da região e denotando a importância das águas e do rio nos processos de assentamento realizados desde épocas passadas (FERRI, 1991).

Nesse contexto, os pescadores apresentam uma identidade original construída na formação do povoamento da região a partir da origem indígena, com as posteriores feitorias portuguesas e mais tarde as colônias italianas e alemãs, caracterizando, no caso de áreas agrícolas ribeirinhas, os pescadores que desenvolvem também a agricultura familiar. Nos dias atuais, os pescadores artesanais dos municípios estudados possuem como órgão representativo a Colônia de Pescadores Z-20, com sede na cidade de Estrela.

Essa Colônia de Pescadores existe de forma organizada desde setembro de 1997 e atende todo o Vale do Taquari, representando os pescadores artesanais dos municípios de Taquari, Bom Retiro do Sul, Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Lajeado, Roca Sales e Teutônia. A partir de dados disponibilizados pela Colônia de Pescadores Z-20 foram obtidas informações referentes ao número de pescadores dos três municípios, totalizando 32 profissionais da pesca - 15 pescadores no município de Encantado, 15 pescadores no município de Arroio do Meio e dois pescadores no município de Roca Sales.

De porte destas informações, os pescadores foram contatados e as entrevistas agendadas, ocorrendo no período de defeso - na piracema do final de 2012. Do número inicial de 32 pescadores nos três municípios, constatamos que alguns se aposentaram ou mudaram de atividade laboral, reduzindo este montante. Foram entrevistados 25 pescadores, cujas informações obtidas serão agora apresentadas.

#### 4. Perfil dos entrevistados

Com relação aos entrevistados fica clara uma presença maciça de homens na profissão, contando com 22 indivíduos do sexo masculino. As mulheres pescadoras aparecem em número reduzido, somente três. Porém este dado contabiliza apenas os profissionais que possuem a carteira de pesca, sendo possível identificar através dos relatos que ocorre a participação das esposas dos pescadores em vários momentos da atividade pesqueira: na lida, nos acampamentos, no tratamento e na venda do pescado.

Com relação à faixa etária dos entrevistados foi necessário agrupá-las em seis classes para facilitar a análise. Apenas dois pescadores possuem idade entre 20-30 anos, um pescador possui entre 31-40 anos, quatro pescadores tem idade entre 41-50 anos, oito possuem entre 51 e 60 anos, seis estão na faixa etária de 61-70 anos e quatro pescadores apresentam idade entre 71 e 81 anos.

Ao analisar a faixa etária dos pescadores é possível identificar uma predominância de indivíduos acima dos 50 anos. Também podemos observar uma maioria idosa, com um total de 56% dos profissionais da pesca com idade acima dos 60 anos. Os profissionais mais jovens representam uma minoria e relataram, muitas vezes, que se afastam da atividade pesqueira por um período e se dedicam a outra atividade para manter a família, como o trabalho na indústria ou comércio local.

Esses fatores podem demonstrar que os pescadores não estão mantendo os filhos na profissão, devido às dificuldades enfrentadas para sustentar a família somente a partir da atividade pesqueira.

Cabe aqui ressaltar que entre os indivíduos participantes da pesquisa, alguns relataram que, apesar de vinculados à Colônia de Pescadores, recebem aposentadoria ou possuem outra atividade que não a pesqueira. Devido ao esforço físico que o trabalho na pesca requer, parte dos profissionais mais idosos não realiza mais sua profissão de forma contínua.

No que se refere ao grau de escolaridade dos pescadores entrevistados apenas uma pescadora disse ser analfabeta, a maior parte, 16 pescadores possui o nível fundamental incompleto, três entrevistados terminaram o nível fundamental e quatro terminaram o nível médio. Somando o número de pescadores com o nível fundamental incompleto aos analfabetos, atinge-se 68% do total.

Ao indagar sobre a baixa escolaridade predominante, alguns dos entrevistados mencionaram a pouca valorização da educação pela família quando eram crianças e que tiveram que trabalhar com pouca idade, ajudando os pais, muitas vezes, na pesca. Muitos relataram estar na atividade "desde sempre", ajudando a família na lida e assim aprendendo as técnicas passadas de uma geração para outra.

Tal grau de instrução escolar pode ajudar a compreender a pouca participação dos profissionais nas assembleias e reuniões, tanto da própria colônia como de outras entidades. Os pescadores possuem o conhecimento empírico da sua atividade, mas quando se refere às questões de políticas públicas que poderiam melhorar suas condições e sua qualidade de vida ainda necessitam de orientação e maior esclarecimento diante das propostas em vigor.

A maioria dos pescadores entrevistados é casada e possui filhos, geralmente dois ou três. Apenas duas das famílias entrevistadas não têm filhos. Em grande parte os filhos também são casados, morando em outra residência.

Apenas um pescador entrevistado reside em casa alugada. Os demais possuem casa própria e, em sua maioria, situadas na área urbana.

## 5. O processo de trabalho e as técnicas

Os instrumentos para a pescaria variam de pescador para pescador, os mais citados foram: rede de pesca (Figura 2), espinhel, linha de mão, tarrafa, rede de espera e caniço. A maioria dos entrevistados utiliza os dois primeiros apetrechos e vários mencionaram o uso de mais de um equipamento, dependendo do local do rio.

Dentre as embarcações utilizadas nas pescarias se destaca o caíco, tanto a remo, utilizado por nove pescadores, quanto a motor, utilizado por 16. Somente um entrevistado disse não possuir embarcação devido aos furtos que são comuns nas margens onde os caícos ficam ancorados.

Quanto à quantidade de pescado capturado por pescaria, 19 pescadores disseram retirar até 50 kg de pescado, durante pescarias de um dia, um pescador disse retirar entre 100 kg e 150 kg e cinco relataram pescar de 150 kg a 200 kg, durante pescarias de três dias. Importante ressaltar que os cinco pescadores que retiraram a maior quantidade de pescado são do município de Arroio do Meio, demonstrando uma maior rentabilidade na atividade pesqueira em comparação aos municípios de Encantado e Roca Sales, nos quais houve entrevistados que relataram pescarias nas quais não houve captura.



Figura 2. Pescador tecendo rede de pesca (Fonte: Borges, 2012 – trabalho de campo).

Outro aspecto relacionado à quantidade do pescado se refere aos dias de duração das pescarias. Os entrevistados que relataram acampar na beira do rio por vários dias (variando de uma semana a dois meses) se destacam por capturar maior quantidade de peixes do que os que pescam diariamente (vai-e-vem), quando predominam volumes de captura de até 50 kg, conforme informado anteriormente.

O local de pesca mais citado foi o rio Taquari, porém alguns pescadores mencionaram o rio Jacuí e o Ibicuí. Os pontos de pesca também se repetiram dentre os pescadores de cada município com destaque para a Barra do Jacaré, conhecido também como Costi, no município de Encantado.

As rotinas de pesca variaram bastante de pescador para pescador. Os que residem próximos ao rio optam pela pesca diária e aqueles com residência mais afastada, ou com maior poder aquisitivo, preferem organizar pescarias com amigos que também pescam e

com a família (Figura 3). Dessa forma ocorre o deslocamento até um local da beira do rio onde é possível montar o acampamento, que comporta a estrutura necessária para acomodar a todos e para que as refeições e o processamento do pescado possam ocorrer ali mesmo.

Sobre as espécies de peixes pescadas no rio são sete as capturadas: carpa (*Cyprinus sp*), piava (*Leporinus sp*), jundiá (*Rhamdia sp*), pintado (*Pimelodus maculatus*), traíra (*Hoplias sp*), cascudo (*Hypostomus sp*) e grumatã (*Prochilodus sp*). A espécie mais capturada é o pintado, que todos os pescadores alegaram pegar em suas pescarias.

Tais espécies declaradas convergem com as identificadas por Garcez e Sánchez-Botero (2005), que apontam as seguintes espécies mais visadas na pesca extrativa do rio Taquari: o pintado, a piava, o jundiá, a traíra, o grumatã, as diferentes espécies de carpas (comum, capim, cabeça grande e prateada) e o dourado, espécie ameaçada de extinção.



**Figura 3.** Pescadores acampados na margem do rio Taquari, município de Roca Sales (Fonte: Borges, 2012 – trabalho de campo).

Todos entrevistados disseram comercializar o pescado na própria residência ou levar direto ao consumidor, alguns preferem o peixe fresco e a compra é feita muitas vezes diretamente no acampamento de pesca. Todos possuem freezer para o armazenamento e congelamento do pescado. A limpeza e processamento (quando há) são feitos pelo próprio pescador, com ou sem ajuda de algum familiar.

## 6. Ambientes, estratégias e incertezas

Para que a pesca possa ocorrer e para que os riscos da lida possam ser reduzidos, os pescadores devem articular os saberes relativos à água, aos fenômenos atmosféricos e à terra através de seu conhecimento adquirido e transmitido de forma prática e informal. A interface da terra com as águas configura a região ribeirinha que sustenta uma diversidade sociocultural e biológica com a qual o pescador está familiarizado. Nela estão expressas algumas modalidades de trabalho e de diferentes formas de apropriação da natureza que muitas vezes

são predatórias ao meio ambiente e, conseqüentemente, trazem impactos negativos para a atividade pesqueira.

As áreas úmidas encontradas ao longo do rio Taquari nos municípios pesquisados sofrem uma ocupação intensa que ocorre há décadas. A pesca amadora e esportiva, muitas vezes predatória, também foi registrada nas áreas de estudo. Segundo uma analogia feita pela direção da Colônia Z - 20 sobre a quantidade de pescado que é extraído das águas fluviais do Rio Taquari, nove de dez quilos são provenientes da pesca amadora e somente o quilo restante corresponde ao produto do pescador profissional.

A pesca predatória é tida como um dos principais problemas na atividade pesqueira profissional, juntamente com a burocracia e a falta de fiscalização nos rios. Assim o pescador profissional tende a se sentir vitimado, pois necessita cumprir a legislação para se manter na atividade, ao mesmo tempo em que observa diversas situações de pesca ilegal e predatória sem que nenhuma atitude seja tomada.

Observa também outros delitos como o roubo dos instrumentos de trabalho.

Os pescadores ainda relatam problemas advindos de outros sujeitos sociais, como o veranista que utiliza as águas nas épocas de calor e despeja inadequadamente o lixo. Do mesmo modo o lançamento de esgoto nos rios que estão relacionados à má administração pública e ao descumprimento da legislação ambiental.

Dentro da atividade existe a certeza por parte dos pescadores da redução, tanto da população das diferentes espécies, como da dificuldade de pesca de indivíduos de maior porte, corroborando a afirmativa de alguns autores (GARCEZ; SÁNCHEZ-BOTERO, 2005). Uma vez que a renda destas famílias geralmente é baixa, a maioria dos pescadores profissionais artesanais sente diretamente estes impactos no seu cotidiano e precisa complementar a renda familiar com outra atividade.

Os que possuem espaço no terreno onde residem utilizam-se da agricultura familiar – tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais – para produzir. Esta agricultura é diversificada e agrega atividades como horticultura, fruticultura, apicultura, criação de pequenos animais e silvicultura em pequena escala. A produção é em parte aproveitada pela família para consumo e o restante é comercializado em feiras municipais.

Quanto às restrições à pesca no período da piracema - quando ocorre o defeso para a reprodução dos peixes (novembro a janeiro), os pescadores cadastrados recebem o seguro desemprego e usualmente desempenham trabalhos autônomos complementares. Durante o defeso é possível praticar a pesca para subsistência com equipamentos que não prejudiquem a migração e desova dos peixes, como linhas e anzóis simples. As redes são proibidas nessa época do ano.

Outro aspecto importante na atividade pesqueira nessa região é o da mulher pescadora. A questão do gênero se faz presente na categoria dos pescadores profissionais, porém o trabalho adquire características diferenciadas. Ao mesmo tempo

em que ambos os trabalhadores possuem os direitos legais estima-se que os homens ainda são maioria nessa atividade e representem um contingente de cerca de 80%.

Observa-se uma tendência geral de envelhecimento dos profissionais da pesca na área estudada que possuem uma idade média de 56 anos. Apenas sete dos 25 entrevistados tem idade abaixo de 50 anos. Segundo Martins (2008) a pesca nessa região se apresenta enfraquecida e debilitada, fazendo com que as próximas gerações não sigam pescando. Este fato acarreta no desmembramento de diversas comunidades que são de grande importância, tanto economicamente quanto ambientalmente.

Atribui-se aos problemas de saúde e complicações físicas adquiridas com a idade, alguns dos motivos que fazem com que o número de pescadores esteja diminuindo, fomentando as aposentadorias e desenhando um cenário futuro no qual será rara a presença do pescador profissional, caso não haja o ingresso de novos e jovens trabalhadores.

## 7. Considerações finais

Ao estudar as características da atividade pesqueira nos municípios banhados pelo rio Taquari, em águas fluviais do estado do Rio Grande do Sul, alguns aspectos parecem semelhantes e também se fazem presentes em grande parte dos rios brasileiros.

Apesar de não consistir na principal atividade econômica dos municípios pesquisados, a atividade pesqueira está presente de forma intercalada nas cidades e nas áreas ribeirinhas rurais, contribuindo com a geração de emprego, renda e alimento.

Sua pouca visibilidade, entretanto, não esconde a importância que adquire na economia de parcelas dos trabalhadores rurais e urbanos e na grandeza dos entraves que ainda enfrentam para sustentar a sua existência frente aos avanços e exclusões do capitalismo. Como em muitas áreas ribeirinhas do país e do mundo, tal modalidade de trabalho existe, resiste e persiste.



## 8. Agradecimentos

À UFSM, agradecemos pela oportunidade de realizar esta pesquisa. À FAPERGS que viabilizou recursos financeiros, através da bolsa PROBIC, possibilitando a realização do trabalho, inclusive as saídas de

campo. À Colônia de Pescadores Z-20 pelas contribuições feitas no intuito de desvendar os entraves da temática investigativa e, de maneira geral, a todos os pescadores e pescadoras do rio Taquari que contribuíram com seu tempo e atenção, pela disponibilidade, participação e envolvimento na realização da pesquisa.

## 9. Referências

- COMITÊ DE GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA TAQUARI-ANTAS. **Histórico**. Lajeado, 2012. Disponível em: <<http://www.taquariantas.com.br>>. Acesso em: 12 de maio de 2012.
- FERRI, G. **História do rio Taquari-Antas**. Encantado: Graffen Encantado, 1991.
- FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. **Diagnóstico ambiental da bacia Taquari-Antas/RS**: Diretrizes regionais para o licenciamento ambiental das hidrelétricas. 1998. Disponível em <<http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/Taquari-Antas/>> Acesso em: 15 de ago. de 2012.
- GARCEZ, D. S.; SÁNCHEZ-BOTERO, J. I. **Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Atlântica: Rio Grande, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de dez. de 2012.
- MARTINS, J. **A atividade pesqueira no município de Cruzeiro do Sul - RS**. 2008. Monografia (Graduação em Geografia)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.